

PASS – PROGRAMA DE AÇÃO SOCIAL EM SANEAMENTO

- Acordo **assinado** com o BID em **setembro de 2004**
- **Final** do projeto: **março de 2009** (prorrogável por mais 2 anos)
- O Acordo previa um **total de R\$224,4 milhões** para atender **129 municípios (41% no semi-árido nordestino)** com obras de esgoto e tratamento de água e estruturação de empresas municipais de gestão dos serviços
- Pagamento de **US\$ 570 mil** a cada ano do contrato a título de **taxa de compromisso**

Cronologia do Projeto:

- O **primeiro ano** foi todo dedicado à **contratação de empresa** para gestão do programa
- Somente em **2006** começou a **seleção dos municípios** beneficiados
- Segundo levantamento do jornal O Estado de São Paulo, o ano de **2007** foi dedicado aos **debates** sobre a possível **vinculação do programa ao PAC**
- Em **2008**, decidiu-se pela utilização do PASS em **apenas seis cidades**: Limoeiro do Norte e Quixeramobim no CE, Assú no RN, e Ipojuca, Santa Cruz do Capibaribe e Surubim em PE
- Assim, **apenas as obras de Limoeiro do Norte foram iniciadas**, duas outras licitadas e preparados os editais de contratação das demais
- **No mês passado**, o Ministério das Cidades resolveu **encerrar o contrato** com o BID, **devolvendo R\$134 milhões**, e anunciando a **transferência das obras para o PAC**

PERGUNTAS

- *Por que não utilizar os recursos contratados e disponíveis?*
- *Por que o procedimento de contratação da empresa gestora demorou um ano?*
- *Por que durante três anos apenas três licitações foram realizadas? E quais foram as outras duas obras licitadas além do projeto de Limoeiro do Norte?*
- *Quanto foi pago ao BID durante o projeto a título de taxa de compromisso ou administração?*
- *Qual foi a empresa contratada para gerir o programa e quanto foi pago pelos serviços prestados? Quais serviços foram prestados?*

RECURSOS PARA HABITAÇÃO TRANSFERIDOS PARA PAGAMENTO DE JUROS DA DÍVIDA PÚBLICA

- Segundo o jornal Estado de SP, em 2008 o Ministério das Cidades dispunha de R\$ 450 milhões para construção de casas e deixou de empenhar R\$202,4 milhões
- Esse montante não empenhado foi utilizado para pagamento de juros da dívida pública

PERGUNTAS

- *Os dados informados pelo referido jornal estão corretos?*
- *Por que o Ministério das Cidades deixou de empenhar tais recursos?*

NOTAS SOBRE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA (GRÁFICOS)

HABITAÇÃO

- **Aumento** significativo do **volume de empenhos** nos anos de **2004** (60%), **2006** (709%) e **2008** (198%) – percentuais em comparação com o ano anterior
- **Aumento** significativo do **volume de pagamentos** nos anos de **2004** (806%), **2006** (1.498%) e **2008** (36.241%) – percentuais em comparação com o ano anterior
- **Baixíssimos níveis de pagamento** dos recursos empenhados no exercício – v. colunas “F” (*empenhos concentrados no último trimestre de cada ano, forçando a inscrição em restos a pagar*)
- Considerável e constante **crescimento do volume** acumulado de **restos a pagar**: **936 milhões até 23/03/2009**

SANEAMENTO

- **Aumento** significativo do **volume de pagamentos** nos anos de **2006** (6.193%) e **2008** (2.378%) – percentuais em comparação com o ano anterior
- **Baixíssimos níveis de pagamento** dos recursos empenhados no exercício – v. colunas “F” (*empenhos concentrados no último trimestre de cada ano, forçando a inscrição em restos a pagar*)
- Considerável e constante **crescimento do volume** acumulado de **restos a pagar**: **1,6 bilhões até 23/03/2009**

GERAL

- Saliente-se que **não podemos considerar os pagamentos realizados como execução efetiva** dos projetos, haja vista que mesmo depois de emitidas as ordens bancárias, os recursos somente serão liberados pela Caixa na medida em que os estados e municípios submetam à Caixa **projetos executivos, processos licitatórios e diversas medições de execução das obras**
- Aliás, **a aprovação de projetos e a supervisão da execução das obras não são realizadas pelo Ministério das Cidades**, mas sim pela Caixa, que por sua vez “quarteiriza” essas atividades. Basta consultar qualquer prefeito de qualquer estado para constatar que cada procedimento demora meses para ser concluído. Em resumo, **nem o Ministério das Cidades, nem a Caixa tem estrutura adequada para realizar tais atividades nos volumes atuais e muito menos nos volumes anunciados pelo Governo.**

PERGUNTAS

- *Por que os extraordinários aumentos dos volumes de empenho e pagamento nos anos eleitorais?*
- *Por que a Caixa, na qualidade de agente financeiro remunerado, não consegue atender à crescente demanda de contratos de repasse celebrados, mesmo podendo contratar terceiros para apoiá-la?*

METAS DO PAC x RECURSOS PREVISTOS E EMPENHADOS x CONTINGENCIAMENTO

- Em 20 de março de 2007, ao apresentar o PAC das Cidades, o Ministro Márcio Fortes anunciou que nos anos de **2007 a 2010**, por intermédio do **FNHIS** – Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social, **seriam aplicados R\$ 4 bilhões para construção de moradias e urbanização de favelas**
- O orçamento de 2007 **previa** apenas R\$ 674 milhões para o FNHIS, o de 2008, R\$ 827 milhões e o de 2009 R\$ 1,2 bilhões, **totalizando nos três anos R\$ 2,7 bilhões**
- Nos mesmos **três anos** (2007, 2008 e 2009), entretanto, foram **empenhados** pouco mais de **R\$ 1 bilhão**
- Considerando que o **contingenciamento** anunciado no Decreto 6.808, publicado no DOU de anteontem, prevê um **corte de 36,1%** no orçamento do **Ministério das Cidades**, o **valor previsto para o FNHIS para 2009 cairia de R\$ 1,2 bilhões para R\$ 766 milhões**
- Se acreditarmos que **serão empenhados neste ano R\$ 766 milhões**, o volume de empenho nos **três anos seria de aproximadamente R\$ 1,8 bilhões**
- Isso significa que **em 2010** o Governo **teria de empenhar R\$ 2,2 bilhões** para atingir a **meta de R\$ 4 bilhões anunciada** pelo Ministro Márcio Fortes neste Congresso há dois anos
- A capa do caderno de economia do Correio Braziliense editado ontem, o **diretor de Política Econômica do Banco Central, Mário Mesquita**, reconheceu que o governo terá papel fundamental para evitar que o Brasil feche 2009 com retração na economia
- A manchete é clara: Recessão será evitada por dinheiro público – Aumento do salário mínimo, benefícios assistenciais, **investimentos em obras** e gastos com a máquina impedirão derrocada maior da economia

PERGUNTAS

- Por que as metas previstas para 2007 e 2008 não foram cumpridas?
- Por que apesar disso, o Governo contingencia o orçamento do Ministério das Cidades em 36,1%?
- Anunciar investimento em obras e decretar um contingenciamento nos níveis do Decreto 6.808 não parece incoerência?